



Trialeti, Geórgia. Arte rupestre pré-histórica no Cáucaso.

António Batarda Fernandes | CEAACP - Universidade de
Coimbra | Chefe de Divisão de Inventariação, Estudo e
Salvaguarda do Património Arqueológico da Direção-
Geral do Património Cultural



Fig. 1 – Vista de conjunto do sítio de arte rupestre de Trialeti. Os painéis gravados identificados até agora situam-se na encosta de onde, no seu topo, a fotografia foi obtida, sobre o pequeno canyon por onde corre o Rio Avdristskali.

Fruto do grande interesse das autoridades georgianas, nomeadamente da Agência Nacional de Preservação do Património Cultural da Geórgia no estudo detalhado de Trialeti (Gantiadi, Tsalka, Geórgia) (Figuras 1 e 2), bem como na sua valorização turística, económica e social, através da presença oficial deste país no Conselho da Europa, um projecto de investigação internacional que engloba estas dimensões está correntemente em marcha. Por via duma parceria entre as autoridades georgianas e os Caminhos de Arte Rupestre Pré-histórica - Rota Cultural do Conselho da Europa, o projecto inclui investigadores de vários países europeus. A participação portuguesa consubstancia-se também com a presença de investigadores do CEAACP. Uma missão preparatória, em que o autor participou, decorreu durante o Verão de 2019 com o propósito de identificar o valor do sítio e propor um plano de trabalhos de investigação plurianual, cuja primeira campanha de trabalhos de campo se prevê ocorrer no Verão.



Os trabalhos de investigação irão desenrolar-se em torno de três eixos fundamentais: documentação e estudo sistemático da arte rupestre, prospecção e escavação de sítios de ocupação humana pré-histórica identificados, e conservação e valorização do *corpus* artístico rupestre de Trialeti. No médio prazo, o objectivo deste último eixo é a criação dum Parque Arqueológico para apresentar este património de forma integrada aos visitantes, contribuindo assim para o desenvolvimento duma zona frágil, num país com desequilíbrios económicos notórios, embora o ímpeto turístico que se vive presentemente, sobretudo na capital Tbilisi.

Localizado numa zona estratégica de confluência entre a Europa e a Ásia mas também entre as estepes a Norte e os vales férteis a Sul, o istmo formado pelo Cáucaso foi-se constituindo durante diferentes épocas pré-históricas e históricas como um importante local de passagem, e onde a influência de diversas civilizações se faz notar. A Geórgia será o país da região com mais afinidades europeias, patentes até nos seus mitos fundacionais que remontam ao primeiro milénio a.C., enraizados na existência coeva dos reinos da (mítica) Cólquida (grega) e da Ibéria. Se bem que autores antigos tenham visto uma ligação entre as duas regiões, a verdade é que a similitude entre o nome deste último reino e o extremo oeste do continente europeu é apenas uma coincidência. Outras coincidências serão mais interessantes de notar já que alguns dos gravados presentes em Trialeti, o sítio mais importante de arte rupestre georgiano, evocam, pelas suas semelhanças temáticas e estilísticas, motivos da Pré-história Recente da Península Ibérica, nomeadamente da sua zona ocidental.

De facto, se há uma analogia nos temas zoomórficos representados (cervídeos e equídeos), quando consideramos o estilo ‘subnaturalista’, dito esquemático, dos motivos de veado e até dos representando cavalos, (Gabunia & Gabashvili 2012), as semelhanças são interessantes (Figuras 3, 4 e 5). Se será impossível, não sendo de todo esse o objectivo deste escrito, estabelecer uma relação de influência directa ou mútua entre estes conjuntos de motivos, separados por todo um (sub)-continente, é também problemático sugerir a contemporaneidade dos períodos artísticos identificados em Trialeti e dos ciclos rupestres ocidentais peninsulares, não sendo possível estabelecer uma cronologia mais fina para os primeiros.



Fig. 3 – Cena com cervídeos claramente ordenados hierarquicamente.

Fig. 4 (página ao lado) – Outra composição com cervídeos, embora a ligeira diferença de estilo de representação sugira (?) que estes motivos não sejam inteiramente coevos dos apresentados acima. Como no caso da figura anterior, notar as semelhanças estilísticas com motivos representando o mesmo animal da Idade do Ferro do Vale do Côa, ou da chamada Arte Atlântica, nomeadamente na Galiza, como por exemplo em sítios dos municípios de Muros ou Noia.

Esta será uma das questões que o projecto de investigação procurará responder, até porque depois duma atribuição inicial do período rupestre mais antigo de Trialeti a tempos finais do Pleistocénico, os autores georgianos que estudam o sítio apenas reconhecem hoje em dia várias épocas de actividade artística durante a Pré-História Recente, iniciando-se tais ciclos logo no Mesolítico (Gabunia & Gabashvili 2012). O facto de não terem sido ainda encontrados na região contextos de ocupação humana da Pré-História Recente torna a comparação estilística praticamente a única ferramenta possível para a sua ordenação cronológica. Isto é especialmente relevante no caso das representações de cervídeos a que aqui damos relevo, pela leveza do traço e harmonia das composições merecido, já que material recuperado em sítios arqueológicos georgianos fornece algumas pistas quanto à cronologia. De facto, o Museu Nacional da Geórgia em Tbilisi apresenta vários objectos decorativos, cuja semelhança com as figuras de cervídeos de Trialeti é notória (Figura 6). No entanto, Gabunia & Gabashvili (2012) acreditam que as figuras de cervídeos serão um pouco mais antigas do que estes objectos, sugerindo o início da Idade do Bronze como a baliza cronológica mais apropriada.





Concluindo esta pequena nota preliminar, é caso para perguntar, quantas formas podem existir de representar um veado, (também) recorrendo à arte rupestre? Provavelmente não muitas, tendo em conta que o seu traço distintivo assemelhar-se-á sempre à ramagem duma árvore... E terá sido a forma evocativa, bifurcada e intrincada, das suas hastes, bem como o uso que delas é feito, como também ao longo da História, embora de outras formas, pelos seres humanos, que terá alcandorado os cervídeos a lugar de relevo na iconografia simbólica de diferentes sociedades, separadas no espaço e no tempo.

Bibliografia

GABUNIA M., GABASHVILI M. 2012 Trialeti Petroglyphs – Under Destruction. E- Journal №



Fig. 5 (página ao lado) – Painel composto por equídeos, alguns apresentando "pseudobossas" que lhes conferem um carácter fantástico, sendo a sua classificação como camelídeos problemática, de acordo com Gabunia & Gabashvili (2012). Sendo esta uma zona de passagem, poder-se-á tratar da representação de carga comercial?

Fig. 6 – Estatueta em bronze datada do final da Idade do Bronze/princípio da Idade do Ferro (segunda metade do II milénio a.C./primeira metade do I milénio a.C.) recuperada no sítio de Pasaauri. Coleção do Museu Nacional da Geórgia.